

diante da tua obra imensuravel, mesmo que a minha parte nela seja o cansaço. Nada te posso pedir, porque tudo na Tua criação já é perfeito e justo, mesmo o meu sofrer, mesmo a minha imperfeição, que desaparecerá. No posto do meu dever, aguardo a minha maturação. Busco repouso em contemplar-Te".

Corresponde, oh! alma, ao abraço imenso e verdadeiramente sentirás Deus. Se a inteligencia dos grandes se prostra e venéra, desalentada em face da potencia do conceito e da sua realização, e se achega ao divino para percorrer as sendas fatigantes da mente, o coração dos humildes chega a Deus, pelas sendas da dor e do amor. Sente-o pelas veredas dessa mais profunda sabedoria.

Ora assim, oh! alma exausta. Deita-Lhe no regaço a cabeça e repousa.

LXVIII — A grande sinfonia da vida.

Consideremos de novo as harmonias da vida, no seu mais profundo aspecto científico. E' sempre, ainda aqui, uma contemplação da beleza divina. A visão estética nutre e eleva, do mesmo modo que a visão conceptual, que vos dá a chave daquela beleza, pois que fé, arte e ciencia são um só canto, no seio da mesma harmonia. O mundo biológico é todo um edifício de maravilhosa arquitetura, é um organismo de correspondências e permutas; é uma sinfonia constituída de harmonias e equilibrios perfeitos.

Vimos que os elementos com que a vida compõe a sua veste orgânica, ao mesmo tempo expressão e elaboração de psiquismo, são hidrogenio, carbono, azoto e oxigenio, existentes na atmosfera, em grande abundância, no momento das geneses. Esses os corpos que de novo encontrais como *elementos organógenos*, na estrutura plástica, nestas proporções: Carbono 53%; Oxigenio 23%, Azoto 17%, Hidrogenio 7%. Tambem os encontrais em o corpo humano, nestas approximativas proporções (tipo medio): Oxigenio, 44 kg., Carbono, 22 kg., Hidrogenio, 7 kg., Azoto, 1 kg., etc. Todos os compostos orgânicos se constroem com estes elementos que, na grande mobilidade dos edifícios químicos da vida, circulam numa incessante permuta. O material orgânico é coletivo, circulante, qual uma corrente, por organismos comunicantes, como patrimônio comum em que todos os seres se abeberam, afim de construir cada um para si a forma mais apropriada à expressão e ao desenvolvimento do proprio psiquismo.

A planta é a maquina propria e especial para a construção desse material orgânico, por meio daqueles quatro elementos. Vimos que a vida surgiu no regaço das aguas. As primeiras plantas, gelatinosas e flutuantes nos mares, começaram a operar a síntese dos materiais orgânicos com os do mundo inorgânico. O ma-

ravilhoso quimismo das folhas verdes iniciou a transformação da matéria morta em matéria viva, captando e armazenando ao mesmo tempo a energia da grande fonte solar. Encetada a construção da matéria viva, entrou esta a aumentar constantemente e a acumular-se, a enriquecer o patrimônio coletivo, que depois entraria em circulação nas trocas reciprocas entre vida vegetal e vida animal.

Observai que maravilhoso equilíbrio! Enquanto que as plantas dispõem de poderes construtivos e desempenham a função de acrecer a massa dos produtos orgânicos do planeta, os animais vivem da destruição desses produtos, utilizando-se, para entretenimento de suas vidas, da energia solar fixada pelas plantas no material orgânico que elas construiram. A planta produz, o animal consome; são duas máquinas com funções opostas e inversas. A planta forma a matéria orgânica, o animal, por um processo de lenta combustão, vai demolindo a construção, restituindo o material às suas condições primitivas. Assim, o primeiro processo, que é de síntese, se equilibra com o segundo, complementar, de decomposição.

A' planta, pois, pertence a glória de haver realizado o trabalho da primeira construção orgânica, sem o que a vida animal superior não teria podido formar-se e subsistir. Ainda hoje, deveis a vossa vida á obra construtiva das plantas. No estado natural, os elementos químicos fundamentais da vida só se encontram juntos, combinados, isto é, carbono e hidrogenio unidos ao oxigenio sob a forma de anhidrido carbonico (CO_2) e agua (H_2O). A planta é a máquina que executa o trabalho de separar do oxigenio o carbono e o hidrogenio. Na molécula de anhidrido carbonico, composta de um atomo de carbono e dois de oxigenio, a planta deixa livre no ar o oxigenio e assimila o carbono. Na molécula agua, construída de dois atomos de hidrogenio combinados com um de oxigenio, ela, igualmente, deixa livre no ar o oxigenio e assimila o hidrogenio.

No animal, é inverso o processo. Na respiração, torna ele a combinar o oxigenio com o carbono e o hidrogenio e o restitue assim combinado, sob a forma de anhidrido carbonico e agua. Desse modo, animais e plantas executam inversamente seus respiros e pela compensação continua das funções inversas, é mantido o equilíbrio. Esse antagonismo de funções vegetais e animais permite que a vida possa prolongar-se indefinidamente. Tambem na vida, nada se cria e nada se destroie, tudo se transforma. Aí tendes uma nova confirmação do princípio geral, segundo o qual nenhum fenômeno jamais se move numa direção unica, retílinea, mas em direção ciclica, com inversões e retornos sobre si mesmo. Na química da vida, igualmente, o que nasce morre e o que morre renasce.

Imaginai que imensa força de construções vitais não se ha tornado a terra com o progressivo expandir-se das plantas pelos continentes emersos. Ilimitados mares de verde substancia trabalham sem pausa na construção da matéria prima de que depois se-

rão formados todos os sérres vivos. Miriades de folhas se estendem ao sol, atentas a surpreender e aprisionar todos os atomos de carbono e todos os raios de luz. O ar que entre elas circula lhes fornece o anhidrido carbonico e, sob a ação da luz, a clorofila lhes absorve a vida, alimentando-se de carbono. Deste, nem um só atomo se perde. O mar imenso das folhas aspira todas as moleculas do gasoso alimento. Nem um só raio de sol fica desaproveitado. A torrente de luz, onde quer que desça, fecunda uma vida. A quimica inorganica, na sua instabilidade, mantem abertas de par em par as portas e transforma a substancia da energia em vida. Sob os vossos olhos, pelas campinas intérminas, se realiza a todo momento a transformação de β em α . E o prodigo dessa transformação operam-no todos os dias as plantas, as menores criaturas irmãs vossas, verdadeiras maquinas sinteticas de ação solar. Se não houvesse quem, nos primeiros degráus da vida, executasse esse labor primario de transformação, não seria sequer possivel esse outro mais alto, que executais no campo organico e psiquico.

Aqui, o equilibrio vegeto-animal se completa num equilibrio mais vasto, por isso que essa continua troca de combinações quimicas comunicantes encerra, no fundo, uma *troca dinamica* em que, mediante continuas transformações, a energia se transmite e circula de fórmula em fórmula, de sér em sér. Tudo deriva da grande fonte de energia, que é o sol. Notai que no seio do sistema solar se podem acompanhar todas as fases do transformismo $\gamma \rightarrow \beta \rightarrow \alpha$. Dá-se no sol a primeira transformação fisico-dinamica, a materia se dissolve em radiações que, interceptadas pela terra, aí se mudam em vida. No transformismo da materia, nada se destroe. As plantas apreendem a energia solar e dela se alimentam, com objetivos de vida. O sol desagrega os seus materiais, as radiações chegam á terra, a vida se acresce sem parar. Tudo desce, por voluntaria dedicação, do centro do sistema. Os compostos quimicos, pelo estímulo do impulso profundo da evolução, se combinam em fórmulas cada vez mais complexas. As maquinas vivas acumulam a energia solar, mudando-a em compostos de cada vez mais elevada estrutura química. O animal, por sua vez, se destroe grandes quantidades de material organico fornecido pelas plantas, reconstrói, como qualidade, o que ha destruido como quantidade (o potencial da substancia indestrutivel se conserva sempre identico), executando operações quimicas e fabricando materiais ainda mais complexos, complexidade progressiva, que é a expressão e meio de construção de um intimo psiquismo progressivo, dirigente do fenomeno.

Se nas plantas temos o primeiro degráu da transformação da energia em vida e da constituição do material organico, no animal subimos a um degráu mais alto, o da transformação da vida em psiquismo. A destruição do produto da vida das plantas significa construção de um material ainda mais perfeito: o espirito. Divisão

de trabalho, especialização de funções, transformação por meio de continuos e infinitesimais deslocamentos progressivos. Só no animal começa, verdadeiramente, a função especifica da constituição daquele psiquismo do qual observámos a genese e que se tornará cada vez mais, á medida que for ascendendo, a nota fundamental dos fenomenos vitais. Vêde como da materia solar se chega, por sucessivas transformações, aos fenomenos do espirito. E podeis, em cada uma dessas transformações, acompanhar os traços da mesma substancia que, embora mudando de fórmula, nada de si aumenta, nem destroe; que apenas se distila, num modo de ser, de qualidade cada vez mais sutíl, complexa e perfeita.

O fisi-dinamo-psiquismo da minha sintese monista aqui o vêdes tangivel como facto objetivo, como cotidiana realidade vossa e não é possivel nega-lo.

Esse transformismo é um ciclo compacto, inalteravel, em que são apanhados e entrelaçados todos os fenomenos; nem a experimentação, nem a logica vos facultam sair dele. A energia solar assimilada e transformada pelas plantas se torna, no animal, calor, movimento e, como ultima transformação do dinamismo vital, energia nervosa que, no homem, se torna função psiquica e espiritual. Eis traçada a linha que, através das especies fisicas, dinamicas e psiquicas, conduz a materia ao genio. Eis onde culmina, depois de tantas transformações, a energia das radiações solares. Das torrentes ilimitadas não se vos depara mais do que um regato, mas a sua potencia e a sua perfeição nada hão perdido em substancia.

No ápice de todo o grande trabalho, no ponto mais elevado da escala do vosso universo, a maquina mais complexa e delicada é a vossa psyché. Nos orgãos sensorios, dá-se de continuo a elevação das vibrações ambientes a vibrações de ordem superior; através do ouvido, o som se torna musica; através do olho, a luz se torna beleza; através dos sentidos, o embate das forças ambientes se torna instinto e conciencia. A enérgia, pelo mecanismo da vida, se transforma, passando das suas fórmulas inferiores ás mais altas fórmulas nervosas de sensação, sentimento, pensamento. As individuações biologicas são centros de elaboração da substancia, nos quais se efetua o transformismo evolutivo da fase $\beta \rightarrow \alpha$. Assim, a florescencia da vida, que se realiza por meio das radiações solares, faz surgir a da conciencia; e, do mesmo modo que a energia universal ha difundido por toda parte a vida, tambem esta, mediante profunda elaboração, gera por toda parte psiquismo. O grande rio da energia, que fôra materia, se transforma no mar imenso da vida, que se muda em conciencia. O universo, que se movimentara até á vida, finalmente se sente e contempla a si mesmo.

Na comunidade do material em todos os sérres vivos está a origem da lei fundamental da vida: *a luta*. Aquilo que vos deverá tornar irmãos é tambem o que inevitavelmente vos torna rivais.

E' limitado o patrimonio comum, obtido mediante longas e laboriosas transformações; a substancia que constitue um organismo é ótimo material de nutrição para outro. Daí a luta, os alternativos dilaceramentos, a rivalidade organica de tantos aparelhos digestivos mais ou menos complexos e evolvidos, armados de todos os instrumentos de ataque e defesa da vida. Esta é indiscutivelmente a lei do planeta no nível animal; mas, o homem, no seu psiquismo, começa a sobrepor-se a essa lei e percebe então uma diferença. O horror que ele tem ás formas de vida ferozes e agressivas é proporcionado ao gráu de sua evolução. Os homens inferiores, ainda não emersos espiritualmente da fase animal, podem agitar-se felizes dentro de uma fórmula brutal e atroz de vida, que para eles é a expressão *normal* da propria natureza. Sérres, porém, mais evolvidos, ainda que fisicamente revestidos de um corpo humano organicamente semelhante ao daqueles, não podem deixar de sentir a absoluta inadmissibilidade de tais sistemas de vida e se vêem neste dilema: ou aceitar uma vida bestial, ou lutar pela civilização da humanidade. E' esta uma nova fórmula de luta com que os primeiros ainda não depararam, mergulhados que estão na luta do nível animal; não na percebem e condenam os outros, dos quais se acham separados por abismos de incomprensão. Esses outros, no entanto, são os unicos ativos e verdadeiramente produtores, são os grandes que arrastam o mundo; são as antenas da evolução.

A inteligencia e a ciencia, dominando as forças naturais, sujeitando ao homem a natureza, provendo ás necessidades materiais, eliminam a necessidade da luta nas suas brutais fórmulas inferiores, apuram-na e a transformam em luta nervosa e psíquica, objetivando superiores conquistas. Não mais luta de musculos e sim de nervos; não mais luta de paixões e sim de inteligencia. Por outro lado, os principios éticos das religiões e da sociedade educam o homem para superiores virtudes civicas e morais, preparando-o a saber viver com mais alta psicologia de colaboração evangelica, no ambiente mais elevado que a ciencia terá aprestado.

O homem é o agente dessa transformação, ultimo elo de todas as transformações precedentes. Assim, a terra se tornará um jardim, governado por uma humanidade mais ponderada. Esta a transformação biologica que vos espera. Na humana ascensão espiritual, que nos milenios se efetua e que no momento atual se intensifica em fase decisiva, culmina o esforço de toda a ilimitada evolução que a preparou, sustenta e hoje impõe.

LXIX — A sabedoria do psiquismo.

Se olhades em torno de vós, vereis que as fórmulas da vida revelam profunda sabedoria. Desde as individuações da matéria,

o sér mineral é filho de um germen cristalino, de um impulso que procede do interior, e se acha caracterizado na sua fórmula tipica de cristal, como o sér vivo na sua fórmula anatomica, e, quando mutilado, sabe igualmente reparar a mutilação. Mas, em todo campo, cada fenomeno é uma afirmação, uma resistencia ás perturbações, uma vontade de ser na sua fórmula, uma distinção do ambiente, para poder dizer: "eu". Nos altos niveis da vida, á sabedoria química do intimo metabolismo celular se agrega a sabedoria tecnica da construção de orgãos e a diretiva do funcionamento deles, para uso dos escopos internos e externos da vida. O complexo edificio é um transformismo estendido todo para as luminosidades do psiquismo. Ha, nas fórmulas da vida, uma necessidade de beleza; aquele comum material organico, que os sérres subtraem uns aos outros, comendo-se alternativamente, tende a plasmar-se numa fórmula que exprime essa intima aspiração estética. Já a celula é um pequeno sér vivo, que concentra todas as potencialidades da vida e as qualidades do organismo, pois que se move, respira, se nutre (assimila e desassimila), cresce, se faz distinta, se reproduz, nasce e morre, sente o ambiente e sobre ele reage. Desde essa sua primeira unidade, a vida se muda continuamente, querendo exprimir-se a si mesma, em formas cada vez mais altas e complexas. Ha sempre uma grande necessidade de ascender e de revelar em si essa ascensão. Ha, simultaneamente, uma necessidade de prudencia, no temer aventurar-se ao perigo de tentativas diretas para equilibrios muito avançados e distantes da firme estabilidade dos equilibrios já experimentados. Assim oscila a vida entre as velhas estradas conhecidas e seguras, já percorridas, das primeiras e mais simples estabilizações de movimento, as que mais resistem aos embates do ambiente; entre a necessidade de se conservar e proteger, mantendo-se sobre a linha do passado (misoneismo), e a necessidade de absorver na sua estrutura cinética e de faze-las suas, assimilando-as, novas linhas de força, de obedecer á irresistivel impulsão ascensional da evolução (inovação, revolução). Desse modo, a vida se equilibra (até no campo intelectual e social) entre a tendência conservadora e a tendência criadora e avança na luta entre as duas forças opostas: da hereditariade e da evolução (variação da especie). E a natureza avança, mas com muita prudencia. As grandes florescencias organicas somente surgem em periodos particulares, como o que as descobertas paleontologicas vos revelam, periodos de transição rapida, em que os edificios dinamicos, muito-saturados de novos impulsos assimilados, se precipitam em tentativas de fórmulas novíssimas, nas quais a vida, após longas fases de silenciosa incubação, explode numa improvisa febre de criação. São tentativas que não sobrevivem todas, periodos de construções apressadas e monstruosas, que, entretanto, lançaram as bases de novos órgãos, de novas espécies, de instintos novos. Hoje, o periodo das formações biologicas é um passado transposto. Os seres que vêdes,